

Meu pai

Walter Duarte

“A vida é amarga”, dizia,
isso, mas sem reclamar,
e tinha, sempre eu ouvia,
voz que nasceu pra cantar.

De plantão, mal cochilar
à mesa, não tinha cama,
que passavam, anotar
os trens da Sorocabana.

Já idoso, a manquejar,
partiu sem nada deixar,
a morte ali tão quieta.

Por destino um tanto adverso,
em vida não fez um verso,
mas sinto que era um poeta.